



Revista txt¹

Marcelo De Franceschi dos SANTOS²

Eduardo Covalesky DIAS³

Sarah QUINES⁴

Laura GHELLER⁵

Felipe Viero KOLINSKI MACHADO⁶

Gabrielli DALA VECHIA⁷

João Pedro Wisniewsky AMARAL⁸

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

A revista **.txt** é uma publicação que trata de assuntos relacionados ao campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tendo como público-alvo os acadêmicos, professores e servidores da Universidade. Criada em 2007, a revista passou a ser desenvolvida, em 2008, pelos acadêmicos do 6º semestre de Jornalismo da UFSM, sob a orientação do professor Jorge Castegnaro. Em 2009, os acadêmicos do 5º semestre retomaram a produção, desta vez sob a tutela do professor Rondon de Castro na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso II. A **.txt** objetiva a cobertura informativa e isenta dos fatos da Universidade, buscando também o desenvolvimento profissional dos alunos na apuração investigativa e plural no que tange às fontes e referências.

PALAVRAS-CHAVE: revista; UFSM; jornalismo impresso; jornalismo informativo.

OBJETIVO

¹ Trabalho apresentado ao XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 17 a 19 de maio de 2010. Este artigo é baseado no artigo sobre o mesmo produto, apresentado no XVI Prêmio Expocom 2009, durante o X Intercom Sul, e é autorizada a sua modificação para futuras apresentações.

² Acadêmico do 7º semestre do curso de Jornalismo da UFSM.

³ Acadêmico do 7º semestre do curso de Jornalismo da UFSM.

⁴ Acadêmico do 7º semestre do curso de Jornalismo da UFSM.

⁵ Acadêmico do 7º semestre do curso de Jornalismo da UFSM.

⁶ Acadêmico do 7º semestre do curso de Jornalismo da UFSM.

⁷ Acadêmico do 7º semestre do curso de Jornalismo da UFSM.

⁸ Acadêmico do 7º semestre do curso de Jornalismo da UFSM.



O objetivo da revista .txt volta-se para o dever de informar a população que se interessa por assuntos relacionados à universidade - esteja o público dentro ou fora da UFSM -, já que o seu carro-chefe é o gênero informativo. Porém, a revista procura atingir esse objetivo de forma diversificada, já que traz reportagens diversas, distribuídas em editorias de cunhos opinativos, interpretativos e informativos. A .txt se propõe a ser um veículo informativo e crítico, diferenciando-se dos demais meios existentes em Santa Maria. Os jornais da cidade não dão a importância merecida aos fatos da Universidade, e a abordagem dos produtos da Rádio Universidade, da TV Campus e do próprio Jornal da UFSM, é feita de forma institucional e com pouca atualidade.

JUSTIFICATIVA

O campus da UFSM é um ambiente que abriga pessoas de várias localidades do Rio Grande do Sul e do Brasil, portadoras de suas culturas. Um lugar de vivências, experiências e acontecimentos diários, nem sempre reportados da forma desejável pelos veículos informativos da cidade de Santa Maria. O jornalismo, por ter como incumbência a divulgação de informação, tem o papel de acompanhar esses acontecimentos e divulgá-los a todos os interessados. Assim, a revista .txt foi um dos meios encontrados pelos acadêmicos de jornalismo de não só desenvolverem na prática os ensinamentos teóricos absorvidos em sala de aula sobre a profissão, mas também levarem informação de qualidade àqueles que “vivenciam” o campus ou a quem as notícias interessam. Por isso, a relevância desse projeto está justamente na aprendizagem dos acadêmicos que, através desse trabalho, adquiriram experiência jornalística e, conseqüentemente, qualidade profissional.

A restrição do universo de abrangência da cobertura ao âmbito da universidade possibilita que os acadêmicos produtores da revista aprendam a explorar a fundo todos os aspectos desse ambiente, entendendo as relações existentes entre as diversas esferas de poder e também a contribuição de cada área do conhecimento, já que estamos dentro de uma Universidade.

Apesar de a revista ser o típico veículo do jornalismo interpretativo, a .txt tem como peculiaridade a prática do jornalismo informativo. Trata-se de levar as notícias e reportagens factuais do campus para um suporte mais atrativo do que o jornal – a revista – e mais adaptado ao consumo dos estudantes, já que é fácil de manejar. Além disso,



vemos a carência de um veículo informativo que aborde os fatos da universidade de uma forma que não fosse institucional ou superficial. A criticidade é, portanto, outra característica da revista. Como a revista ganhou notoriedade pelo caráter crítico, fez-se necessário não buscar informações inteiramente com fontes, mas trabalhar através de investigação direta de denúncias e, até mesmo, observação participante.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A revista seguiu o padrão dos projetos editorial e gráfico de como foi criada no ano anterior. A identidade visual foi mantida, principalmente porque o objetivo era dar continuidade ao modelo e à apresentação visual do projeto original. As editorias também se mantiveram praticamente as mesmas. Assim, as mudanças foram pequenas justamente para que o público relacionasse o novo projeto ao que já havia sido realizado no ano anterior e, dessa maneira, continuasse acompanhando as futuras edições da revista. Um dos grandes desafios para a equipe foi a diagramação, já que nossa prática jornalística até o momento restringia-se ao rádio-jornalismo. Segundo Benette (2009),

Diagramação refere-se à disposição dos elementos básicos da linguagem, ou seja, texto verbal + título + imagem na página em branco. (...) Da mesma forma como a notícia desencadeia a rede dos gêneros discursivos, o texto (em seus diferentes tamanhos) e as imagens (fotos, infografias, charges, ilustrações, selos etc) são responsáveis pelo nivelamento da importância da informação veiculada. (BENETTE, 1998)

Em cada edição, pequenos detalhes eram modificados, como quantidade de colunas de determinada matéria, local ocupado pelas chamadas na capa, uso de ilustrações, entre outros. Tudo isso para dar um pouco de dinamicidade à produção, instigar a equipe de diagramação a realizar trabalhos mais atrativos ao leitor e também para que a própria equipe aprendesse novos modos de diagramação. Tivemos também que superar a inexperience da equipe em relação ao *software* de diagramação utilizado: Adobe InDesign CS3. A reunião de pauta de cada edição era feita quatro semanas antes do fechamento da revista, e a diagramação começava uma semana antes do encaminhamento para a gráfica. Quando as pautas eram definidas, estipulava-se também o tamanho que elas ocupariam na edição. Então, os diagramadores tinham a função de distribuir as páginas de forma que cada matéria ocupasse um espaço determinado para que todas conseguissem ser publicadas. Esse foi outro desafio para os repórteres, que tiveram de adequar seu texto ao espaço limitado.



A diagramação passava sempre pelo crivo do professor orientador, o qual dava liberdade para criações e seguidamente dava dicas importantes para a formatação de um bom trabalho. Depois do fechamento o aluno responsável pela editoração eletrônica acompanhava o professor até a Gráfica Universitária, situada dentro do Campus e responsável pela impressão da revista por meio de convênio com o Curso de Comunicação.

Assim os alunos tinham também a chance de acompanhar a parte técnica da impressão, e fazer os ajustes necessários lá na gráfica, antes de rodar. A .txt era impressa em papel couchê 90g e a capa, em couchê 150g. Após a finalização pela gráfica, que levava cerca de quatro dias úteis, os próprios alunos faziam a distribuição dos 500 exemplares de cada edição nos diferentes Centros de Ensino e demais prédios da Universidade.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A .txt está dividida em nove editorias sem tamanho fixo. No caso de alguma matéria merecer melhor destaque, devido à dinâmica dos fatos, uma era expandida em detrimento de outra. As editorias da .txt são: *categorias, reportagem de capa, geral, com Incidência, cultura, de dentro pra fora, de fora pra dentro, perfil e entrevista*. A ordem das editorias na revista, apesar de prevista no projeto gráfico, sofria alterações conforme o necessário, a fim de tornar a leitura mais agradável.

A *reportagem de capa* era a maior matéria da revista em termos de espaço e de dedicação na apuração. O tema de reportagem da principal edição realizada pela turma foi a implantação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Com as editorias *de dentro para fora* e *de fora para dentro* buscava-se ultrapassar os muros da Universidade, contextualizando os fatos com a comunidade não-acadêmica. Na primeira, é tratado sobre iniciativas, tanto de pesquisa, ensino e extensão, que têm origem no Campus e que repercute com relevância em âmbitos exteriores ao da Universidade. Na segunda, fatos externos que tinham influência direta na UFSM. Nesta edição, *De fora pra dentro* relatava a instalação do Centro de Pesquisas em Petróleo. O *De dentro pra fora*, era sobre a instalação da nova unidade da UFSM na cidade de Cachoeira do Sul.

Em *Geral*, os temas são menos restritos, abordando o fechamento da licenciatura em francês no Curso de Letras, a futura regulamentação do Centro de Eventos da



Universidade após 40 anos de existência, e o depósito ilegal de lixo por uma empresa licitada em uma área do *campus*. Nesta editoria, são priorizados assuntos factuais e de grande interesse por parte do público. *comIncidência* visava correlacionar fatos que transcorrentes em outras universidades do Brasil com situações semelhantes na UFSM. A boate do DCE e a importância dela no financiamento do movimento estudantil foi a pauta da editoria na 6ª edição.

A produção cultural relacionada ao Campus e à cidade eram os assuntos da editoria *Cultura*. Com duas matérias na mesma edição, a editoria de cultura permite, quando possível, uma redação mais livre. Foi assim que tratamos de como a representação da nudez é trabalhada no currículo do curso de artes visuais da UFSM. Também foi pauta da editoria de cultura nesta edição a banda Sônia Bis, formada por acadêmicos do Curso de Odontologia da universidade.

Em seguida a essa editoria e de certa forma relacionada a ela pela leveza textual, está a seção *Perfil*, na qual foi traçada a história de vida de uma estudante vendedora de doces caseiros em frente ao Restaurante Universitário. A *Entrevista*, publicada nas páginas 4, 5 e 6 da revista, dava ênfase a assuntos de grande repercussão para a comunidade acadêmica ou santa-mariense.

Além das editorias descritas, nas páginas 2 e 3 junto ao editorial há o espaço dedicado às notas, que reportavam fatos corriqueiros e comentários de assuntos variados. Eleições em alguns centros de ensino, pequenas irregularidades do Diretório Central dos Estudantes (DCE), a participação de uma equipe esportiva universitária na Copa Unisinos em São Leopoldo, e o processo licitatório da Usina Escola de Latifúncias, chegaram ao público por meio das notas. Assim, contemplamos as categorias do gênero informativo, segundo Marques de Melo (2003): nota, notícia, reportagem e entrevista.

O autor ainda diferencia os formatos da seguinte forma:

A distinção entre a nota, a notícia e a reportagem está exatamente na progressão dos acontecimentos, sua captação pela instituição jornalística e acessibilidade de que goza o público. A nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e por isso é mais freqüente no rádio e na televisão. A notícia é um relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que já são percebidas pela instituição jornalística. Por sua vez, a entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade (MARQUES DE MELO, 2003 apud TRESKA, 2007, p.2)

CONSIDERAÇÕES



O projeto editorial e gráfico original da .txt teve continuidade, sofrendo algumas adaptações e melhorias. Certamente a boa aceitação e repercussão do veículo por parte do público da UFSM influenciou nessa decisão. Hoje vemos que foi bastante válida a prática jornalística proporcionada pelo Laboratório de Jornalismo Impresso por meio da .txt, além da satisfação de ouvir comentários positivos sobre a revista, demonstrando que ela já se tornava conhecida nos diferentes ambientes da Universidade.

A repercussão da .txt não consiste só em elogios e também não é em todos os ambientes que um repórter da .txt é, até hoje, bem vindo dentro da Universidade. Entretanto, mesmo as críticas dos leitores e os olhares desconfiados de nossas pretensas fontes foram estímulo para seguirmos a faculdade que escolhemos. Apesar de a revista ser experimental, não estávamos brincando de jornalismo, mas exercendo com seriedade a profissão que escolhemos, e esse tipo de escolha mostrava que estávamos sendo levados a sério. Um exemplo disso foi a matéria veiculada na edição número 6, sobre a concentração de lixo depositado numa área inadequada. Após a publicação, os detritos foram removido para um local adequado fora do campus.

A diversidade de estilos e assuntos - só possíveis em uma revista – foi um ponto importante na .txt. Planos editoriais mais fechados costumam direcionar o aluno, sendo possível a este graduar-se escrevendo apenas sobre uma área. Projetos como a .txt servem para aumentar o campo de atuação do estudante de jornalismo, fazendo dele um profissional mais completo, fluente e eclético.

Embora muitas vezes fôssemos levados pela empolgação da denúncia jornalística, nunca recebemos do professor orientador qualquer negativa em relação às pautas sugeridas. Tivemos liberdade para criar um trabalho com nossos próprios conceitos, e, por mais que não fôssemos bem vindos em alguns lugares (e por algumas pessoas) da Universidade, temos a certeza que repercutimos de maneira positiva, uma vez que algumas de nossas matérias resultaram em ações práticas obtidas visando, apenas, as melhorias em nossa universidade.

REFERÊNCIAS

BENETTE, Djalma. **Jornal impresso diário como sistema modelizante**. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/cos/cultura/midia.htm>. Acesso em: 12 abr. 2010.

TRESCA, Laura Conde. **Gênero Informativo no Jornalismo Impresso** - O estado da arte no



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo – RS 17 a 19 de maio de 2010

Brasil. Disponível em: <http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/resumos/R0146-1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2010.